

## 35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

### **QUEDA DE FRUTOS DE CAFEEIROS EM DIFERENTES NÍVEIS DE UNIFORMIDADE DE FLORADA**

J.B. Matiello, S.R. Almeida e C.H.S. Carvalho, Engs. Agrs. Mapa/Procafé e Embrapa-café e Lázaro S. Pereira, Eng. Agr. Fda Ouro Verde.

A queda de frutos do cafeeiro ocorre com maior intensidade no período do início de seu enchimento (granação), que vai de 80-100 dias pós-florada. Os trabalhos de pesquisa tem mostrado que a queda dos chumbinhos está muito ligada ao nível de enfolhamento das plantas na pré e pós floração (Matiello Almeida e Miguel Anais do 4º CBPC, p.268, 1976).

A queda de frutos é explicada diante da floração profusa (intensa) do cafeeiro e , na granação, a planta deixa cair os frutos de forma proporcional às suas reservas disponíveis, as quais, em sua maioria ,são depositadas na folhagem velha da planta, por isso, quanto mais enfolhada a planta, ou mesmo o ramo, maior vai ser o pegamento da florada e dos frutos.

O cafeeiro possui, em condições normais, floradas um pouco desiguais, normalmente 2-4 floradas no período out-dez, motivadas pelo amadurecimento desuniforme das gemas florais seriadas. Em função dessa desigualdade, tem sido observado, no campo, que na época da queda de frutos parece ocorrer, sempre, maior queda daqueles que se encontram menores, correspondentes às últimas floradas. Os trabalhos de fisiologia do cafeeiro justificam esse comportamento pelo que chamam de efeito dreno, com os frutos maiores, com pedúnculo de vasos também maiores, carregam mais facilmente as reservas para eles, em detrimento daqueles Em seguida ao semeio peneira-se uma camada fina do substrato sobre as sementes e está pronto. No presente trabalho objetivou-se quantificar a queda de frutos em cafeeiros e Em seguida ao semeio peneira-se uma camada fina do substrato sobre as sementes e está pronto. m condições de cafeeiros irrigados, onde se provocou um stress hídrico visando maior uniformidade de florada. Trabalho anterior dos autores, na mesma região, quantificou a queda de frutos em plantas na primeira safra, bem tratadas e com bom enfolhamento, verificando que a queda média foi de %dos frutos ( Matiello et alli, Anais do 34º CBPC, p. 2008).

Na safra de 2009 deu-se continuidade ao trabalho, realizado na Fazenda Ouro Verde em Bocaiuva-MG, em cafeeiros Catuai na 2ª safra, irrigados por pivô Lepa. Após o stress hídrico, as plantas floresceram em meados de setembro e até fins de outubro. No início de novembro verificou-se que as plantas que ficavam na parte mais central do pivô, as quais, pelo melhor suprimento de água (Lepas de menor vazão e deslocamento mais lento, com melhor infiltração) apresentavam frutos de 2 floradas bem distintas. Tomou-se, então, 10 dessas plantas, bem uniformes em produção e, na mesma área, também 10 plantas que apresentavam uniformidade de tamanho dos frutos. Foi avaliada, em 4 ramos ao acaso, no terço médio das plantas, a percentagem de frutos em cada florada nas 2 situações de plantas.

As plantas foram marcadas e semanalmente contou-se os frutos caídos no chão.

## Resultados e conclusões

Os resultados médios da queda de frutos nas 2 condições de uniformidade de florada avaliados constam, de forma resumida, e a produção de frutos na colheita estão colocados no quadro 1

**Quadro 1-** Resultados de queda de frutos em cafeeiros irrigados, em plantas com diferentes estágios de frutos, Bocaiuva-MG, 2009

| Condição das plantas                                 | Frutos caídos/pl | Produção ( l/pl.) |
|--|------------------|-------------------|
| Florada desigual ((52% frutos maiores e 48% menores) | 746 (17%)        | 8,7               |
| Florada uniforme (87%, 13%)                          | 310 (6%)         | 9,6               |

Verificou-se que a percentagem de frutos caídos nas plantas onde a frutificação estava desuniforme foi mais que o dobro daquela observada nas plantas onde quase 90% dos frutos correspondiam a uma mesma florada.

Verificou-se, ainda, que os níveis de queda observados nas plantas com frutificação mais desuniforme foram os normais, entre 15-20%, encontrados em outros trabalhos, quando se trata de plantas bem enfolhadas. Almeida et allí (já citado) mostrou que em plantas desfolhadas artificialmente a parcela de frutinhos caídos correspondeu a 19% com plantas sem desfolha, passando para 40% de queda com 60% de desfolha e para 100%, em relação à produção que ficou na planta, quando a desfolha foi de 90%.

Observou-se que na condição de florada mais uniforme a queda correspondeu a apenas 6% da produção.

Os resultados obtidos indicam que a uniformização na floração e na frutificação resulta em menor queda de frutos.

Uma observação complementar, de crescimento da ramagem, foi feita em caráter preliminar nas plantas do campo. Verificou-se que onde a floração foi mais uniforme o crescimento de pares de folhas nas plantas ficou quase paralisado no período de enchimento dos frutos, com poucas folhas novas.